

## **A CIRCULAÇÃO DOS ROMANCES–FOLHETINS NA BELÉM OITOCENTISTA**

EDIMARA FERREIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), JOSEANE SOUSA ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA).

### **Resumo**

O romance–folhetim foi um gênero divulgado na imprensa periódica, mais especificamente, durante o Romantismo no Brasil. Essa produção, no século XIX, representou uma espécie de “laboratório” para os autores que surgiram ao longo do século, autores que passaram a publicar nos jornais suas obras “recortadas” nas notas de rodapés. Dessa forma, a prática da publicação de prosa de ficção, ao pé da página das folhas diárias, estendeu-se por todo o país e se revelou no Pará oitocentista, como uma das representações de leitura que mais circulou entre os leitores. A “narrativa folhetinesca”, como ficou conhecida, fez parte da nossa Literatura e teve, ao longo da história, influência européia, como se pode perceber em alguns romances–folhetins franceses e portugueses publicados no jornal “O Liberal do Pará”, que circulou diariamente na imprensa paraense entre os anos de 1870 a 1880. Este período coincide com o contexto no qual a cidade de Belém vive uma época de grandeza cultural chamada “Belle–Époque” e passa por transformações culturais, econômicas e sociais que modificaram não só o cenário paraense como também da Região Amazônica. Um dos motivos pelos quais a circulação dos romances–folhetins atuou como mecanismo de difusão de idéias, hábitos, costumes e estilos literários europeus, principalmente franceses e portugueses, que contribuíram para a formação de um público leitor na Belém oitocentista

### **Palavras-chave:**

Romances, folhetins, circulação.

Este artigo tem por objetivo apresentar algumas particularidade que envolveram a circulação dos romances-folhetins na Belém do século XIX. Atrelado aos acontecimentos da Belém oitocentista estão, também, aqueles de cunho Nacional, como por exemplo a expansão do público leitor brasileiro que foi ocasionado pelo movimento literário chamado Romantismo. O século XIX foi o momento no qual o Brasil passou por transformações no campo social e econômico, tendo estes fatos ocasionado mudanças também no campo literário.

Dentre todos os acontecimentos que envolveram o Romantismo surge um novo gênero de romance, os folhetins. Segundo Meyer (1996), este estilo originou-se na França com Émile de Girardin por volta de 1836, período em que alcançaram “um lugar de honra no jornal”. A publicação desse gênero, segundo a autora, era apresentada de modo facelado nas notas de rodapé dos jornais franceses. Esses romances fizeram com que um número muito grande de autores surgissem na França, assim como levou a um maior reconhecimento autores já instituídos no Campo Literário Francês, como por exemplo, os escritores Alexandre Dumas pai; Xavier de Montépin; Eugène Sue; Ponson du Terrail; Soulié; Paul Féval, entre outros. Estes alcançaram com suas obras uma aceitabilidade satisfatória entre o público francês e, com isso, elevou-se o número de vendas dos jornais franceses oitocentista.

A despeito de tal movimento o Brasil busca a formação de uma identidade literária própria, sendo que esta busca está ainda pautada em modelos europeus.

Seguindo o novo horizonte que se faz presente no país, a capital da província - Belém, também busca inserção nesse contexto. A imprensa que, nesse período, surge como uma fonte ampla de divulgação dos ideais do Império, também revela novos escritores que se lançaram à escrita de romances por intermédio do novo gênero.

Para a execução deste trabalho utilizou-se uma pesquisa de caráter metodologicamente quantitativo que busca mapear o maior número de jornais de grande porte, da época, divulgadores dos romances-folhetins. Em caráter qualitativo o estudo investiga e analisa de que maneira estas publicações influenciaram na formação de um público leitor paraense. Para tanto, lançou-se mão de uma metodologia dividida em momentos que abrange tais procedimentos: a) pesquisa bibliográfica de caráter teórico-conceitual, a partir da leitura e análise de obras referentes ao tema romances-folhetins; b) Procurou-se proceder à pesquisa documental, contando de levantamento de dados primários nos principais periódicos do século XIX, a ser realizada no acervo das bibliotecas públicas Biblioteca Arthur Vianna, Biblioteca do Grêmio Literário Português, Academia Paraense de Letras de Belém e Arquivo Público do Estado, para o aprimoramento da análise da circulação dos romances-folhetins no Pará. Assim como a catalogação dos textos no setor de microfilmagem, da Biblioteca Arthur Vianna. c) Buscou-se sistematizar os dados coletados durante a pesquisa documental, a partir da elaboração de quadros e tabelas contendo os dados e as informações obtidas a respeito dos romances-folhetins e de sua circulação nos periódicos paraenses; d) Pesquisou-se os romances-folhetins da segunda metade do século XIX, nos anos de 1870 a 1880, e percebeu-se a presença de autores europeus e a circulação dos romances-folhetins no jornal *Liberal do Pará*.

Ao final deste artigo serão apresentados, ainda, os resultados esperados assim como a conclusão referente à pesquisa.

No campo dos estudos Literários, o século XIX é considerado um período fundamental na consolidação do Romance. Segundo os autores CANDIDO (1964) e TINHORÃO (1994) este foi o período no qual o Romantismo se concretizou como movimento característico do século.

No Brasil, o surgimento deste movimento tinha como propósito mostrar a fragilidade do modelo neoclássico, o qual valorizava a cultura européia. Para isso, este momento literário buscou apoio no nacionalismo, por meio da valorização da pátria (a idéia da cor local)[1] como lugar de inspiração para que os "homens das letras" pudessem criar, a partir de então, uma identidade nacional (Candido, 1964), cuja gênese e explicação estivessem calcadas no amor, na religião e na história de um povo:

[...] uma espécie de contrapêso do individualismo lírico, por mais de um aspecto. Gênero onímodo, dentro das suas fronteiras tolerantes enquadrou-se desde logo tanto o conto fantástico (*A Noite na Taverna*), quanto a reconstituição histórica (*As Minas de Prata*) ou a descrição dos costumes (*Memórias de um Sargento de Milícias*). Por isso, se de um lado trazia água para o moinho de eu, ia de outro preservando a atitude, de objetividade e respeito ao material observado, que mais tarde produzirá o movimento naturalista (Candido, 1964, p.26).

Neste contexto, o Romantismo foi o momento no qual a produção literária considerou a narrativa como um dos fatores essenciais para explorar o pensamento da sociedade da época. Consolidou-se ainda como um movimento de fundamental importância para a expansão do público leitor brasileiro.

Nesse sentido, estudos recentes mostram cada vez mais que, ao lado do Romance, surgia também um novo elemento na história da formação do leitor brasileiro, - os folhetins- os quais, a partir da década de 1840, passariam a ser chamados de romances-folhetins (Tinhorão, 1994).

Os folhetins, segundo Meyer (1996), tiveram suas origens na França com Émile de Girardin por volta de 1836, período em que alcançaram "um lugar de honra no jornal". A publicação desse gênero, segundo a autora, era apresentada de modo facelado nas notas de rodapé dos jornais franceses. Esses romances fizeram com que um número muito grande de autores surgissem na França, assim como levou a um maior reconhecimento autores já instituídos no Campo Literário Francês, como por exemplo, os escritores Alexandre Dumas pai; Xavier de Montépin; Eugène Sue; Ponson du Terrail; Soulié; Paul Féval, entre outros. Estes alcançaram com suas obras uma aceitabilidade satisfatória entre o público francês e, com isso, elevou-se o número de vendas dos jornais franceses oitocentista.

No Brasil, semelhante ao que ocorreu na França, o meio de divulgação desse gênero era por intermédio da publicação nas notas de rodapés dos jornais que circulavam no período oitocentista. A divulgação dos romances-folhetins, segundo Tinhorão (1994), representou para o Brasil não só uma abertura dos jornais, com intuito de adquirir novos públicos, como também, o lançamento na Literatura Brasileira de autores que passaram a escrever suas obras "recortadas" nas notas de rodapés dos jornais. Conseqüentemente, os romances-folhetins passaram a constituir um importante veículo de popularização dessa Literatura atrelado a uma época de publicação de obras de ficção em livros.

Além disso, Meyer (1996) faz uma observação bastante significativa ao mostrar a importância da publicação do folhetim para o crescimento nas vendas do jornal:

(...) O folhetim, portanto, instala-se no jornal e espalha-se em volume baratos pelas bibliotecas, onde, já o dissemos, é espantosa sua ocorrência. Muito embora o estudo de tiragem e público da imprensa brasileira ainda esteja por ser feito, o simples exame das modificações havidas no jornal leva a crer que, como na França, sua prosperidade esteve ligada diretamente ao sucesso e, portanto, à publicação do folhetim. E tal sucesso mostra igualmente, guardadas as proporções, a existência no Brasil de um público consumidor de novelas já suficiente para constituir em elemento favorável de venda de jornal (Meyer, 1996, p.59)

A "narrativa folhetinesca" que fez parte da nossa Literatura teve ao longo da história de sua consolidação uma influência marcadamente européia, entre elas, destaca-se a influência francesa[2]. A despeito disso Meyer (1996) observa que, em sua maioria, os romances publicados eram de autores franceses, mesmo porque a França, neste século, colocava-se enquanto uma referência cultural e intelectual.

Ainda neste sentido, Tinhorão (1994) diz que os "romances de folhetim" eram, em sua maior parte, traduzidos do francês e publicados com frequência nos jornais brasileiros, principalmente nos jornais cariocas, os quais foram, em sua maior parte, traduzidos pelo jornalista e conservador Justiniano José da Rocha. Este traduziu também os romances *O conde de Monte Cristo* (Alexandre Dumas pai) em 1845 e *Os miseráveis* (Victor Hugo) em 1862.

Diante disso, no contexto da "febre" dos romances românticos, os romances-folhetins desempenharam também um papel importante no processo de alcance cada vez mais amplo de um mercado editorial e de um público leitor específico na sociedade vigente.

Atualmente, estudos específicos tem apontado para a presença dos romances-folhetins de autores franceses em diferentes periódicos dos estados do Brasil no século XIX, como as pesquisa de Socorro de Fátima Barbosa (2007) para o caso da Paraíba; de Yasmin Nadaf (2002) a respeito de Mato Grosso; a de José Ramos Tinhorão (1994) para o Rio de Janeiro e a de Maria Germana Sales (2006) para o caso do Pará[3].

No Pará, o gênero romance-folhetim teve como suporte de divulgação os jornais e ganhou espaço nos periódicos paraenses através da publicação de prosa de ficção recortadas de autores franceses e portugueses, o que fez com que o gênero folhetinesco no Brasil mantivesse uma forma semelhante ao da França: publicação em notas de rodapé, publicação em séries, grande temas - românticos e melodramas; as narrativas recortadas publicadas nos jornais paraenses apresentavam também um tripé de personagens típicos como a vítima, o vilão e o herói.

Assim como em outros estados, a presença dos romances-folhetins de autores franceses e portugueses nos periódicos paraense foi bastante marcante, como nota-se, por exemplo, em *O Liberal do Pará* e *Diário de Belém* jornais que circulavam na capital da província - Belém, na metade do século XIX.

*O Liberal do Pará* inicialmente foi tipografado como *Jornal do Amazonas*, tendo posteriormente sua Tipografia modificada para a *O Liberal do Pará*. A circulação do jornal aconteceu entre o período de 1869 e 1889. O jornal tinha uma publicação diária e possuía caráter político, assim como comercial e noticioso. Tinha participação ainda no órgão do Partido Liberal do Pará. Seu proprietário foi Manoel Antonio Monteiro e seu redator José Antônio Ernesto Paragassu. Saiu de circulação após a proclamação da República em 1889 e reapareceu em 1890 com um novo nome *O Democrata*.

O jornal *O Liberal do Pará* era composto por várias seções tais como a de *Litteratura* na qual se observava a publicação de contos e de poemas; a de *Transcrição* com a presença de artigos científicos e artigos políticos; a de *Publicação à pedido* que publicava crônicas, contos, denotas; a de *Variedades* que continha em sua maioria a presença de contos, de crônicas e de poemas; a secção de *Annuncios* que apresentavam anúncios de chapéus, de roupas, de remédios. Atrelados a estes verificava-se a presença também de venda de livros e divulgava os gabinetes de leitura. Havia ainda a secção *Folhetim* que publicava romances-folhetins; artigos científicos; contos e artigos sobre a economia brasileira. A tabela abaixo demonstra um pouco da publicação que circulava no jornal *O Liberal do Pará*, no período:

Autor	Título do texto	Periódico	Data	Ano	Seção	Coluna	Página e rolo	Cidade
H.Hilda	Remorsos	O liberal do Pará	17 de fevereiro	1869	Litteratura	03 e 04	p.02/099	Belém
Sem autor	O governo pessoal	O liberal do Pará	06 de março	1869	Transcrição	02,03 e 04	p.02/099	Belém
Sem autor	Diálogo entre dois compadres n'um sítio	O liberal do Pará	30 de março	1869	Publicação à pedido	03 e 04	p.02/099	Belém
Sem autor	As berrações do espírito humano	O liberal do Pará	25 de janeiro	1870	Variedades	03, 04, 05 e 01	p.01 e .02/100	Belém
Souza de Trovão	Gabinete de leitura	O liberal do Pará	02 de julho	1870	annuncio	01	p.03/100	Belém
Sem autor	Pyrautas	O liberal do Pará	02 de setembro	1870	Annuncios (venda de coleção)	04	p.03/100	Belém
Ponson du Terrail	A fada D'auteil	O liberal do Pará	02 a 21 de fevereiro	1873	Folhetim	1, 2, 3, 4 e 5	p.02/103	Belém

Fonte: *O Liberal do Pará*, do acervo da seção de microfilmagem da Biblioteca Arthur Viana.

No ano de 1871 o jornal *O Liberal do Pará* publica no período de 20 de agosto a 20 de setembro o romance-folhetim *Blanche de Beauliou* de um grande folhetinista francês chamado Alexandre Dumas pai possuindo 15 páginas o qual teve como tradutor do romance B. S. Pinto Marques:

A pessoa que na tarde de 15 de dezembro de 1793, partisse da pequena cidade de Clarisson, tomasse o caminho que conduz a aldeia de Saint Crépi, e parasse no cume da montanha ao pé da qual corre o rio Birae, veria do outro lado do valle um espectáculo singular.

Primeiramente, no lugar em que sua vista procurasse a aldeia perdida no meio das arvores, no meio d'um horizonte já sombreado pelo crepusculo, veria tres ou quatro columnas de fumaça que isoladas na base, reuniam se á medida que se [ilegível], balanceavam se um instante, e, cedendo frõnjamente a um vento humido de oeste, volviã se n'esta direcção confundidas com as nuvens d'um céu baixo e nublado. Veria esta base tornar-se vermelha pouco a pouco, cessar toda fumaça, e se lançarem dos tectos das casas com um estrondo surdo, (ilegível) de fogo, ora retorçando'se como linhas espiriaes, ora curvando se e levantando se como o

mastro d'um navio [ilegível] parecido que todas as janellas iam abrir-se para vomitar fogo. De tempos em tempos quando um [ilegível] suviria um ruído surdo, distinguiria uma chamma mais viva, misturada com milhares de faiscas, e, com o auxilio da luz sanguinolenta do incendio que aumentar cada vez mais, veria luzir armas e um circulo de soldados s'extender ao longe. Ouviria gritos e rizados e diria com terror: «É um exercito que incendia uma aldeã.(...) **(fonte: jornal O Liberal do Pará no ano de 1871)**

Além da publicação do romance-folhetim de Alexandre Dumas pai no ano de 1871, circulou no jornal paraense *O Liberal do Pará*, nos dias 23 de agosto de 1874 a 21 de fevereiro de 1875, o romance-folhetim *O Médico dos pobres* de um, também, famoso folhetinesco francês Xavier de Montépin. Esta narrativa folhetinesca foi considerada o mais longo romance-folhetim publicado neste jornal, com cerca de 100 páginas:

(...) Na ocasião do nascimento de Carlos, o simples, filho postumo de Luiz, o gago, o príncipe Boson revoltou-se e poz-se a frente do poderoso partido que os parentes e os amigos de sua mulher Hermengarda lhe tinham preparado; convocou uma assembléa de nobres e de bispo, e, a 15 de outubro de 879, foi eleito rei de Borgonha.

Em 887 Boson morreu.

Seo filho Luiz, que lhe succedeo, era ainda quase um menino, quando Rodolpho I, filho do príncipe allemão Conrado se apoderou da parte mentanhosa situada no norte dos estados legados por Borson a seu filho.

O reino de Borgonha foi então dividido em dous, independentes um do outro.

O primeiro tomou o nome de Borgonha Traujurana e o segundo o de Bourgonha Cisjarana.

Esta divisão não teve longa duração.

Rodolpho II reinou os dois reinos em só que durou até 1126.(...) **(fonte: jornal O liberal do Pará de 1874-1875)**

Junto às publicações de Alexandre Dumas pai e Xavier de Montépin, no dia 29 de novembro de 1872 a 21 de fevereiro de 1873, circulava no jornal *O Liberal do Pará* o romance-folhetim *A Fada D'auteil* do visconde Pierre Alexis Ponson du Terrail. Este romance-folhetim abrangeu cerca de 50 páginas desse jornal:

Paris é pequeníssima depois que se tornou tamanha.

Outr'ora, ha uns dez annos, quando se partia do boulevard Montmartra para ir a Áuteui, não se fazia talvez testamento, mas tormavam-se precauções.

O lavrador armava-se do seu guarda-chuva, no mez de junho, e o pintor munia-se da capa de borracha.

Hoje, um meio [ilegível] espera-nos do parque dos principes.

Ora, em uma manhã do mez de junho de ha dois annos, quando soavam as seis horas em S. Felippe de Roule, caminhava um moço. E passo apressado no fim da rua do Meruy, onde ha casas, este é entre o bairro Santo Honorato e os campos Elysios.

Quando elle quis atrevessar aquella ultima viella que, mercê de Deus, não está ainda atalhada nessa hora matinal, parou, e pareceu inquieto como um provinciano perdido em pleno atalho Dros sot.

O motivo dessa inquietação era talvez a chegada de uma dessas carroagens a que chamam «esqueletos», e ás quaes os negociantes de cavallo, appllicam para puchal-as, com um cavallo manso, o cavallo que querem amansar.

O trem era guiado por um moço vestido de branco e com um chapéu de palha.

No assento trazeiro, de pé, dous outros moços pareciam seguir com attenção a marcha a cavallo, que eram soberbos alazões queimados.(...) (fonte: **jornal O Liberal do Pará no ano de 19871**)

A presença dos romances-folhetins dos autores franceses Alexandre Dumas pai, Xavier de Montépin e Ponson du Terrail no periódico paraense *O Liberal do Pará* fora bastante significativa, pois além dos romances-folhetins se apresentarem numa estrutura muito longa chegando a uma circulação de mais de dois anos, permaneceram também por um longo tempo nas primeiras páginas do jornal, e eram sempre publicados na coluna *Folhetim*. No que diz respeito a essa estabilidade de publicação e circulação do romance, este apresentava uma mudança de página apenas quando havia uma nova informação a respeito da economia brasileira.

Tabela 02

Autor	Título do texto	Periódico	Data	Ano	Secção	Coluna	Página e rolo	Cidade
A. Dumas	Blanche de Beaulion	O liberal do Pará	29 a 30 agosto	1871	Folhetim	1, 2, 3, 4 e 5	p.01/101	Belém
A. Dumas	Blanche de Beaulion	O liberal do Pará	01 a 20 de setembro	1871	Folhetim	1, 2, 3, 4 e 5	p.01/101	Belém
Ponson du Terrail	A fada D'auteil	O liberal do Pará	29 a 30 de novembro	1872	Folhetim	1, 2, 3, 4 e 5	p.02/102	Belém

Ponson du Terrail	A fada D'auteil	O liberal do Pará	01 a 29 de dezembro	1872	Folhetim	1, 2, 3, 4 e 5	p.02/102	Belém
Ponson du Terrail	A fada D'auteil	O liberal do Pará	03 a 31 de janeiro	1873	Folhetim	1, 2, 3, 4 e 5	p.02/103	Belém
Ponson du Terrail	A fada D'auteil	O liberal do Pará	02 a 21 de fevereiro	1873	Folhetim	1, 2, 3, 4 e 5	p.02/103	Belém
Xavier de Montépin	O médico dos pobres	O liberal do Pará	23 a 30 de agosto	1874	Folhetim	1, 2, 3, 4 e 5	p.01/104	Belém
Xavier de Montépin	O médico dos pobres	O liberal do Pará	02 a 30 de setembro	1874	Folhetim	1, 2, 3, 4 e 5	p.01/104	Belém
Xavier de Montépin	O médico dos pobres	O liberal do Pará	02 a 30 de outubro	1874	Folhetim	1, 2, 3, 4 e 5	p.01/104	Belém
Xavier de Montépin	O médico dos pobres	O liberal do Pará	01 a 29 de novembro	1874	Folhetim	1, 2, 3, 4 e 5	p.01/104	Belém
Xavier de Montépin	O médico dos pobres	O liberal do Pará	02 a 30 de dezembro	1874	Folhetim	1, 2, 3, 4 e 5	p.01/104	Belém
Xavier de Montépin	O médico dos pobres	O liberal do Pará	01 de 31 de janeiro	1875	Folhetim	1, 2, 3, 4 e 5	p.01/104	Belém
Xavier de Montépin	O médico dos pobres	O liberal do Pará	04 a 14 de fevereiro	1875	Folhetim	1, 2, 3, 4 e 5	p.01/104	Belém

Fonte: *O Liberal do Pará*, do acervo da seção de microfilmagem da Biblioteca Arthur Viana.

Em relação ao periódico *Diário de Belém* [4], sua circulação se deu nos anos de 1868 a 1892 tendo um caráter político, noticioso e comercial. Observamos a presença do autor francês Ponson du Terrail o qual pode ver a publicação e circulação de seus romances por quase dois anos. Com disso, o jornal *Diário de Belém* publicou no ano de 1871 os romances-folhetins *A pagem de Luiz XVI* com



publicação iniciada em 15 de janeiro de 1871 até 14 de março de 1871; *A mulher imortal* que teve uma publicação de três meses, e *A segunda mocidade de Henrique IV* que teve duração de quase quatro meses consecutivos.

Atrelado a essas circulações dos romances-folhetins de autores franceses nos jornais paraenses, Belém vive um contexto histórico chamado de *Belle-Époque*. Como adverte Sarges (2000), a cidade de Belém passa por profundas transformações econômicas, sociais, políticas e culturais que modificaram não só o cenário paraense como também o da Região Amazônica.

Neste sentido, percebemos que a cidade de Belém ganha forma e estrutura através de seus bondes, de seus costumes, de suas vestimentas, de sua arquitetura e de seus hábitos. Aspectos tipicamente europeus, particularmente franceses, que eram refletidos não só no cenário, mas também na literatura que circulava no Pará, sobretudo, na imprensa paraense que estava se estruturando no século XIX

A respeito disso, Sarges (2000) afirma que:

"De fato, tendo Paris como modelo, Antônio Lemos procurou transformar as feições da *urbe*, reformando basicamente o centro da cidade, considerando o *locus* econômico e cultural por onde circulava a capital, as rendas e naturalmente os seus possuidores **(SARGES, 2000, p. 115)**

Assim, nos campos da história e da historiografia literária, torna-se cada vez mais necessário investigar a íntima relação desenvolvida entre o surgimento e o desenvolvimento da imprensa brasileira no século XIX e a publicação e circulação de romances em folhetins, pois, como adverte Regina Zilberman, "(...) ainda não foi completada a história que narra a dívida da literatura brasileira para com o jornalismo, especialmente no século XIX" (ZILBERMAN apud BARBOSA, 2007, p.15).

Desse modo, estudar a circulação dos romances-folhetins nos periódicos paraenses é assumir especial relevância no âmbito da história e da historiografia literária, pois, por um lado, permite compreender através da análise de um caso específico, a dinâmica de circulação dos romances-folhetins no Pará no século XIX, mais precisamente em sua capital, Belém, o papel que os mesmos assumiram na expansão e consolidação do Romance enquanto um gênero literário.

Por outro lado, permite compreender o papel social que os romances-folhetins tiveram enquanto um veículo de transformação cultural neste período chamado de "*Belle-Époque*". Com isso, percebemos que assim como em outros estados como Rio de Janeiro, Paraíba, Mato Grosso, o Pará não ficou isento dessa influência francesa seja na sua literatura, seja na sua estrutura de cidade. Além disso, a imprensa paraense que nesse momento ainda estava se estruturando, publicou nos seus periódicos, na metade do século XIX, romances-folhetins de autores europeus como Alexandre Dumas pai, Ponson du Terrail e Xavier de Montépin, principalmente franceses, como claramente foi observado nos periódicos *O Liberal do Pará* e *Diário de Belém*. Portanto, pensar na circulação dos romances-folhetins de autores

franceses significa visualizar a divulgação desse gênero no período oitocentista, na cidade de Belém, assim como sua influência cultural nesse período.

## Referências:

ABREU, M. Letras, Belas-letas, Boas Letras. In: BOLOGNINI, Carmem Zink (Org.) **História da literatura**: o discurso fundador. Campinas: Mercado de Letras, ALB, Fapesp, 2003, p.11-69 (Coleção Histórias de Leitura).

\_\_\_\_\_. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo: Unesp. 2006.

BARBOSA, S. F. P. **Jornal e literatura**: a imprensa brasileira no século XIX. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 2v. São Paulo: Martins, 1964.

FACIOLA, Rosana Assef. **Os Romances-Folhetins dos jornais de Belém do Pará entre 1858 e 1870**. Belém: UFPA, 2005. (Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Federal do Pará).

FERREIRA, P. R. **Mais de 180 anos de imprensa na Amazônia**. Disponível no site: [http://www2.metodista.br/unesco/hp\\_unesco\\_redealcar55completo.html](http://www2.metodista.br/unesco/hp_unesco_redealcar55completo.html) Acesso em 25/07/2008

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1999.

MEYER, M. **Folhetim**: Uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

NADAF, Y. J. **Rodapé das miscelâneas** - o folhetim nos jornais de Mato Grosso (século XIX e XX). Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.

SARGES, M. N. **Belém**: riquezas produzindo a *Belle-Époque* (1870 - 1912). Belém: Paka - Tatu, 2000.

SILVA, Ozângela de Arruda. **A atuação dos livreiros e a circulação de romances em Fortaleza no século XIX**. Disponível no site: <http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br./estudos> Acesso em: 25/03/2008.

TINHORÃO, J. **Os romances em folhetins no Brasil**: 1830 à atualidade. São Paulo: Duas Cidades, 1994.

---

[1] "Descrever costumes, paisagens, fatos, sentimentos carregados de sentimento nacional, era liberta-se do jugo da literatura clássica, universal, comum a todos, preestabelecida, demasiado abstrata - afirmando em contraposição o concreto, espontâneo, característico, particular" (Candido, 1964, p.15).

[2] Embora se destaque a influência francesa, Nadaf (2002) identifica a presença de romances-folhetins portugueses e espanhóis.

[3] Há uma recorrência nos romances-folhetins dos jornais do Rio de Janeiro de autores como, por exemplo, Ponson du Terrail ("A dama da luva preta"), Xavier Montépin ("O testamento vermelho") e Alexandre Dumas ("A dama da vida") (Nadaf, 2002). Além disso, um texto de Alexandre Dumas titulado "*Moisés e Homero*" foi publicado no jornal "O Cronista" (Barbosa, 2007).

[4] Com relação ao jornal *Diário de Belém* os dados ainda não foram totalmente catalogados.